

**MECANISMOS BIOLÓGICOS COMPARTILHADOS ENTRE ENXAQUECA  
CRÔNICA E RISCO DE SUICÍDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

*Maria Eduarda Loiola Dos Santos (loiolaeduarda@outlook.com)*

*Cyntia Maria Loiola Dos Santos (cyntia.psi@yahoo.com)*

*Paula Andreza Viana Lima (paulaviana\_lima@hotmail.com)*

Introdução: A enxaqueca figura entre as principais causas de incapacidade neurológica global e está intrinsecamente associada a uma complexa rede de comorbidades, incluindo transtornos psiquiátricos e o elevado risco de suicídio. Sua etiologia é multifatorial, abrangendo influências hormonais, metabólicas, genéticas e psicossociais. A identificação precoce dos mecanismos fisiopatológicos subjacentes que acompanham a enxaqueca é crucial para prevenir a ideação suicida e a consequente redução da carga de doença em pacientes crônicos. Objetivo: Identificar e analisar os mecanismos fisiopatológicos que justificam a associação entre enxaqueca e ideação suicida em indivíduos com enxaqueca crônica, fornecendo subsídios para o reconhecimento e manejo das vulnerabilidades biológicas. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a qual a questão norteadora foi: “Quais mecanismos fisiopatológicos associados à enxaqueca justificam a ideação suicida em pessoas com enxaqueca crônica?”. A coleta de dados foi realizada em novembro de 2025, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Migraine” e “Suicide”, combinados com o operador boleano “AND”. Os critérios de elegibilidade incluíram artigos disponíveis na íntegra e gratuitamente na base de dados PubMed, nos idiomas inglês e português,

publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, duplicatas (contabilizados uma vez) e estudos sem relação direta com o tema. O processo de seleção dos dados seguiu as fases do fluxograma Prisma. Após a triagem, 15 estudos foram selecionados para a análise final. Resultados: Os achados demonstram que a relação entre enxaqueca e ideação suicida é mediada por uma vulnerabilidade neurobiológica compartilhada. Existe uma relação bidirecional com distúrbios do sono e transtornos psiquiátricos, onde o estresse crônico eleva a frequência e a gravidade das crises. Nesse contexto, a ativação crônica do sistema trigeminovascular e a neuroinflamação, com o envolvimento de peptídeos como o CGRP (Peptídeo Relacionado ao Gene da Calcitonina), contribuem para a cronificação e a hiperexcitabilidade central. Estudos recentes destacaram alterações significativas em neurotransmissores e eixos endócrinos. Especificamente, a desregulação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA) e a presença de polimorfismos no gene do transportador de serotonina foram consistentemente associadas tanto à maior frequência e severidade das crises enxaquecosas quanto a um risco elevado de comportamento suicida. Clinicamente, a comorbidade com Transtorno Depressivo Maior (TDM) confere o maior risco, com pacientes apresentando enxaqueca e TDM relatando mais tentativas de suicídio em comparação com aqueles com TDM isolado, reforçando o impacto sinérgico da enxaqueca. A dor intensa e frequente, em conjunto com a ineficiente modulação do estresse, contribui para o sofrimento psicofisiológico que favorece a ideação. Conclusões: A associação entre enxaqueca e ideação suicida é justificada por mecanismos psicofisiológicos compartilhados, sendo a desregulação do eixo HHA, as alterações serotoninérgicas e a neuroinflamação a principal evidência biológica dessa vulnerabilidade comum. O reconhecimento dessa base biológica, e não apenas da associação clínica, é essencial para o desenvolvimento de estratégias de rastreio e intervenção preventiva mais eficazes, especialmente na subpopulação de pacientes com enxaqueca crônica e comorbidade psiquiátrica.

Palavras-chave: migrânea; ideação suicida; risco de suicídio; eixo hha; transtorno depressivo maior.